



Nº 15, MARÇO DE 2017, WWW.PORMASSAS.ORG - ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

## Greve nacional da Educação

Dia 15 de março, as escolas públicas vão parar. A Av. Paulista será o local da manifestação. Os sindicatos e entidades estudantis estão convocando os professores, funcionários e estudantes para a greve. Vários estados organizam protestos de rua. A greve nacional tem como reivindicações: 1) a derrubada da reforma do ensino médio; 2) o combate às reformas da previdência e trabalhista. Trata-se de uma greve contra as medidas do governo golpista de Temer.

Sabemos que uma greve massiva dependerá do trabalho da vanguarda nas escolas. Para isso, é preciso realizar assembleias de estu-

dantes. É preciso que os grêmios, onde existem, discutam a paralisação e as reivindicações da greve. Mas também sabemos que a campanha das direções estudantis (UPES, UBES, etc.) é do discurso e de mensagens em redes sociais. Não trabalham verdadeiramente pela politização dos estudantes nas unidades escolares. Por isso, a nossa tarefa é organizar a greve desde as escolas. Preparar a manifestação e marchar junto com os professores contra as reformas de Temer e Alckmin.

**Um só movimento na Av. Paulista! Greve Nacional da Educação!**

### Temer aprova a reforma do ensino médio

Em meados de fevereiro, o governo golpista de Temer aprovou a MP 746 da reforma do ensino médio. Os meios de comunicação têm feito uma enorme campanha para ganhar apoio para a sua implantação nos estados. Mentem sobre o real conteúdo da reforma, que é o da eliminação de disciplinas, implantação do ensino a distância, contratação de professores sem diploma (“notório saber”), expansão das parcerias público-privadas e avanço da terceirização. Mentem quando dizem que os estudantes podem escolher entre o ensino regular e o profissionalizante. Quem vai escolher o que deve ser colocado como ensino técnico são as secretarias de educação. Mentem quando dizem que vão equipar as escolas. Porque a política é de corte de recursos. Isso porque os governadores estão aplicando a política de “ajuste fiscal”, ou seja, contenção de despesas destinadas à saúde e educação para manter o pagamento da dívida pública.

**Devemos, assim, nos organizar para impedir que a reforma seja implantada. Para isso, é importante a atuação dos grêmios e a realização de assembleias nas escolas. Visando à constituição de um amplo movimento de estudantes, professores e explorados em geral, que ganhe as ruas, para barrar a destruição do ensino médio.**

### Com a luta, estudantes e professores reabriram a EJA

Estudantes e professores reabrem a EJA, no período noturno, na EE Felício Laurito, no centro de Ribeirão Pires. A EJA foi fechada e no município só tinha ficado o CEEJA (centro estadual de educação de jovens e adultos), que consiste no ensino semipresencial, rejeitado pelos alunos. Viram que sem a luta direta não seria possível reabrir a EJA. Assim, não deram sossego para os representantes do governo. Realizaram ato na diretoria de ensino e manifestações exigindo a abertura imediata.

Está aí um exemplo de que somente com a luta coletiva é possível conquistar as reivindicações. Esse movimento dos alunos também trouxe a lição de que é preciso a organização dos estudantes. Agora, a tarefa é impulsionar o grêmio livre na escola Felício, para que os estudantes possam discutir suas reivindicações e os métodos de luta para conquistá-las.

### SP: FORAM FECHADAS 889 SALAS DE AULA EM 2017

O levantamento feito em 38 das 94 diretorias de ensino de todo o estado constatou que 889 salas de aulas foram fechadas. Como se vê, Alckmin continua impondo o seu plano de “reorganização escolar”. Foi suspenso quando os estudantes ocuparam 213 escolas, no final de 2015. Depois, com a dispersão do movimento e a repressão sobre os jovens que ocupavam as escolas, o governo voltou ao ataque. O argumento é sempre o mesmo: “não há demanda”. Mas, na verdade, fecham-se salas para superlotar outras. É a política de corte de recursos à educação.

A nossa luta é pela abertura das salas fechadas. Não podemos ficar calados diante de salas com mais de 40 alunos. Nossas reivindicações são:

- 1) **Abertura das salas fechadas;**
- 2) **Redução do número de alunos por sala, no máximo 25;**
- 3) **Nenhum jovem fora da escola. Nenhum jovem sem emprego. Combinação dos estudos com o trabalho, 4 horas na produção e o restante para os estudos e lazer.**

## Queremos os grêmios livres

Depois das ocupações, o governo fez uma ofensiva para que as escolas tivessem os grêmios. Quer os grêmios atrelados à gestão escolar, ou seja, à direção da escola. Alckmin armou um calendário para a formação de grêmios em 2017, que vai desde a constituição de chapas até a eleição. Determinou que o período se encerra em 20 de abril. Publicou os “projetos” dos grêmios na página da Secretaria da Educação, como exemplo de como deve ser um grêmio.

Devemos rejeitar esse modelo de grêmio, por ser um organismo atrelado à implantação da política do governo. Nada tem a ver com os interesses da maioria estudantil.

**Nossa campanha pela constituição dos grêmios deve se apoiar nas discussões coletivas entre os estudantes, nas assembleias de escolas e nas decisões da maioria. Precisamos erguer os grêmios independentes e de luta. Não queremos grêmios para fazer festas e projetos para enfeitar as páginas da Secretaria da Educação. Queremos os grêmios para a luta, para a organização dos estudantes e para a defesa de nossas reivindicações.**

# 28 de março de 1968, Edson Luís foi assassinado pela ditadura militar

Edson Luís foi assassinado no dia 28 de março de 1968, durante a invasão militar no restaurante Calabouço, Rio de Janeiro, local onde ocorria a reunião dos secundaristas. Tinha 17 anos. O assassinato foi o estopim de grandes manifestações contra o regime militar. O ditador Costa e Silva, diante de inúmeros protestos, impôs o Ato Institucional 5 (AI-5), período mais cruento da ditadura militar.

Lembramos o assassinato de nosso companheiro secundarista para denunciar os crimes da ditadura militar, até hoje impunes. Para continuar a luta pelo ensino público, pelo direito dos jovens ao acesso a todos os níveis de educação e para combater a brutal opressão que recai sobre a maioria da juventude pobre e negra.

## Dia internacional da mulher

### Lutemos pela real emancipação da mulher e total igualdade com os homens

O capitalismo se desagrega e impulsiona a barbárie social. A violência comparece em todas as relações sociais. Jovens são marginalizados. Crianças, abandonadas. Negros, discriminados. Mulheres pobres, vítimas de assassinatos, estupro e maus-tratos. Famílias operárias se desintegram em meio ao desemprego e a fome. A resposta da burguesia é o aumento da repressão. Centenas de jovens, na sua maioria negros, são assassinados pela polícia. As Fundações-Casa estão repletas de meninos e meninas, sobre a base dos cassetes e dos castigos físicos.

Não há lei do Estado que porá fim à violência sobre a maioria explorada, em particular sobre a mulher. A violência sobre a mulher é parte da violência geral. A separação surge dos movimentos que procuram dissociar a opressão do negro da opressão da mulher, etc. E se limitam a cada caso de violência. Quase sempre têm como solução os programas de educação, de prevenção e punição. Alimentam a ilusão de que o capitalismo em desagregação pode solucionar o problema da violência. Levantam bandeiras como “machismo mata”, pro-

curando desviar da raiz do problema, que a violência vem é da opressão de classe.

*O Boletim da Corrente Proletária Secundarista defende a libertação da mulher. Essa libertação começa pelo fim da exploração do trabalho, o que conduz à libertação de homens e mulheres. Está claro que não haverá emancipação e igualdade nos marcos do capitalismo. Sob a propriedade privada dos meios de produção e da exploração do trabalho, a violência geral e suas formas particulares continuarão sendo reproduzidas e agravadas nas condições de desintegração da sociedade de classe. Está aí por que mulheres e homens explorados pela classe capitalista devem estar irmanados sob a política do proletariado e sob o programa de reivindicações que leve à luta pelo fim da sociedade de classes e pela libertação da mulher da escravidão do lar, da dupla jornada de trabalho, de toda sorte de discriminação, da mutilação da função social da maternidade, da privação ao direito de decidir sobre o aborto, da prepotência do homem que emana das relações capitalistas de propriedade e de toda violência que inferniza o dia-a-dia da maioria das mulheres.*



## CONSTITUIR UMA DIREÇÃO REVOLUCIONÁRIA DA JUVENTUDE

As ocupações de escola demonstraram capacidade de luta dos secundaristas. Mas demonstraram também que faltou uma direção política que unificasse e organizasse local, regional e nacionalmente o movimento.

As ocupações em São Paulo nos confirmam claramente essa constatação. O governo Alckmin decidiu suspender a “reorganização”. Foi uma vitória do movimento. Mas uma vitória que poderia ser perdida em seguida. Estava claro que o governador recuava para depois voltar ao ataque. Diante desse recuo, as ocupações já não podiam mais continuar. Uma luta nem sempre caminha em linha reta e obtém vitória definitiva.

Quem poderia melhor avaliar e organizar a suspensão das ocupações era uma direção que lutasse por um programa de defesa do ensino público e que expressasse no interior do movimento a política da classe operária. Essa direção existiu em São Paulo, mas embrionariamente, concretizada pela Corrente Proletária Secundarista/ Partido Operário Revolucionário. A maior influência, portanto, foi exercida pelos chamados autonomistas e pela burocracia da UPES/UBE, vinculada ao PCdoB, que colabora com os partidos da burguesia. Por essa razão, não foi possível organizar e manter um comitê das ocupações e a partir dele impulsionar o movimento pela formação de grêmios livres e independentes. Somente assim seria possível reagir imediatamente à retomada da “reorganização escolar” de Alckmin. Está aí uma lição prática da importância de constituir uma direção revolucionária dos estudantes.

**Participe da Corrente Proletária Secundarista. Contribua para formar uma direção de luta dos estudantes**

**Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - [www.pormassas.org](http://www.pormassas.org)**